



**Diário Notícias**

Notícias TV

13-04-2012

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 56361

**Temática:** Media

**Dimensão:** 1785

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 18 a 22

**REPORT TV** JORNALISMO E FUTEBOL



# É CRIME?

A saída de João Govern como comentador desportivo da RTP, depois de ter festejado um golo do Benfica em direto, levanta a questão: devem os profissionais de media assumir a sua cor clubística? Jornalistas e comentadores não são unânimes, mas muitos não veem problema em vestir a camisola de um clube... desde que seja fora do trabalho. *Por Ana Lúcia Sousa e Raquel Costa*



**JÚLIO MAGALHÃES**

**Director-geral  
do Porto Canal  
CLUBE: FC Porto**



**PEDRO PINTO**

**Jornalista  
e pivô da TVI  
CLUBE: Benfica**



**RIBEIRO CRISTÓVÃO**

**Jornalista  
da Rádio Renascença  
CLUBE: Sporting**

“É impossível gostar de futebol sem gostar de um clube. O que apaixonou no futebol é a nossa vinculação a uma cor. É uma relação muito emocional e quando descobrimos já somos de um clube.” A afirmação é de Carlos Daniel, jornalista e pivô da RTP com anos de carreira dedicados ao desporto. Sem assumir publicamente o seu clube, o rosto da estação pública de televisão considera que “os jornalistas de desporto não têm de apregoar a sua cor clubística”, assim como não têm de “assumir a sua religião ou orientação política”. Mais: o jornalista pensa que “não faz sentido algum” que os jornalistas tenham de declarar por quem torcem: “Se for um comentador, pode entender que deve fazer uma declaração de interesses.” Carlos Daniel refere que as questões da parcialidade não se restringem ao comentário desportivo e atira: “Gostava mais de ver declarações de interesse de muitos comentadores que vão à televisão e que ocupam lugares em conselhos de administração de várias empresas e depois fazem análise nunca se percebendo bem com que intuito.”

Júlio Magalhães nunca escondeu a sua afeição pelo FC Porto. “Sempre assumi porque vejo o futebol como um desporto e entretenimento. O que podia de alguma forma desequilibrar o que penso era se alguém me tivesse dito que eu alterei alguma coisa no exercício das minhas funções por ser de um clube. Mas nunca ninguém me pode acusar de beneficiar ninguém”, explica o agora diretor do Porto Canal. Contudo, Júlio Magalhães muda o discurso quando se fala de jornalistas desportivos. “Devem resguardar-se, porque é nisso que trabalham. Estão diariamente com os clubes. Claro que todos têm a sua preferência, é normal um jornalista ser do Benfica, Sporting, Porto, Braga. Pode prejudicar quando assumem. Aliás, há a possibilidade, quando isso acontece, de prejudicarem o clube que preferem para mostrarem que são isentos”, sublinha.

Nuno Luz, repórter da SIC, é da mesma opinião e recusa revelar por que clube torce. Afirmo que os anos de trabalho no mundo desportivo o ensinaram a criar distanciamento entre o que são as suas convicções e o seu trabalho. “Não assumo publicamente o meu clube, não vejo vantagens. Aquilo que faço sempre é ser isento. Já não me lembro de estar num jogo e manifestar a minha opinião, a não ser com a Seleção Nacional. Ganhei uma frieza tal que, esteja a trabalhar ou não, tenho esse distanciamento”, afirma. O jornalista não esconde, no entanto, que os principais clubes de futebol sabem qual o seu preferido. O que não lhe coloca entraves quando sai em reportagem. “Tenho amizades com todos. Tem de haver seriedade, assim damos-nos bem com toda a gente”, afirma, acrescentando que as di-

**Diário Notícias**

Notícias TV

13-04-2012

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 56361

**Temática:** Media  
**Dimensão:** 1785  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 18 a 22

ficuldades são de outra ordem. "Nós sofremos é com o estigma do público. Se eu vou ao Porto sou do Benfica, se vou ao Benfica sou do Sporting, se vou ao Sporting sou do Porto. Eu tenho uma maneira diferente de trabalhar, não sei se é mais certa ou errada, mas acho que se é preciso gritar, grito, se é preciso mostrar alegria, mostro. Um repórter de pista deve mostrar emoções, mas isso muitas vezes é confundido como estar a favorecer o meu clube", frisa o jornalista.

Já António Ribeiro Cristóvão, jornalista da Rádio Renascença, é sportinguista assumido e sócio do clube há 57 anos. "Já senti algumas tentativas de enxovalhamento, mas deixo sempre o meu cartão de sócio à porta da Rádio Renascença e do estádio quando estou em trabalho", assume prontamente. O veterano do jornalismo desportivo afirma, porém, que as "tentativas de enxovalhamento" não vêm dos colegas de profissão, mas de pessoas que "aproveitam as redes sociais onde agora acham que podem dizer tudo". "Vou continuar sempre a assumir o meu clube. Prefiro assumir do que andar a fazer parecer", afiança.

Editor e coordenador de desporto da TVI há nove anos, Joaquim Sousa Martins tem uma opinião diferente. "Não acho de todo bom dizer o clube. Nunca disse o meu. Quem nos vê tem uma paixão desmesurada pelos seus clubes. Se eu assumir de qual sou, e mesmo que não seja um fervoroso adepto, se usar uma gravata rosa, vermelha, verde ou azul, as pessoas vão achar que estou a usar porque sou daquele clube", afirma Sousa Martins, que é taxativo quanto à separação total e absoluta entre a figura do adepto e a figura do jornalista: "no dia em que a preferência clubística condicionar o trabalho do jornalista, ele deve arrumar a sua carteira profissional". Cláudia Lopes, jornalista da estação de Queluz de Baixo e pivô do programa *Mais Futebol*, vai mais longe no comedimento: "Assumir um clube condiciona a opinião das pessoas. Os adeptos de futebol não veem o desporto como nós, veem aquilo com o filtro da paixão. Nós temos uma visão mais desapaixonada. Eu vi o dérbi [Sporting-Benfica] num local público e não esbocei qualquer manifestação. É uma questão de respeito para com as pessoas. Se eu quiser manifestar-me, fico casa."

Benfiquista assumido, Pedro Pinto considera "normal" os profissionais dos media terem simpatias futebolísticas. "Não se pode pedir a um jornalista que não tenha opinião sobre o que se passa à sua volta. Sei separar o que são os meus hobbies do que é a minha profissão", afirma o pivô da TVI, acrescentando que a simpatia pelos encarnados nunca interferiu com o seu trabalho. "Comecei a trabalhar no jornalismo desportivo. E não sofria nada com isso. Despia-me das minhas convicções clubísticas e fazia o meu trabalho. Não senti qualquer problema, como não senti noutras situações.

As minhas convicções religiosas não interferiram quando acompanhei a nomeação do papa Bento XVI", finaliza. A NTV abordou os responsáveis pelos gabinetes de comunicação do Benfica, FC Porto e Sporting sobre esta questão, mas nenhum dos três responsáveis se mostrou disponível. João Gabriel, do gabinete de comunicação do Benfica, afirmou apenas que é um assunto que "depende da sensibilidade de cada um". Pedro Sousa, assessor do Sporting, e Rui Cerqueira, do FC Porto, recusaram comentar.

**ASSUMIR O CLUBE OU NÃO? EIS A QUESTÃO**

Quem está à frente da informação nas estações generalistas é comedido nas palavras. Só Alcides Vieira, diretor de informação da SIC, aceitou dar a sua opinião sobre o polémico assunto. Nuno Santos, responsável da RTP, explicou que depois da recente saída de João Gubern do programa da RTP Informação *Zona Mista*, não ia "tecer comentários sobre questões de futebol". José Alberto de Carvalho, da TVI, não esteve disponível até à hora de fecho desta edição. Nuno Ferreira, o responsável pela Sport TV, a única televisão portuguesa inteiramente dedicada ao desporto, também se remeteu ao silêncio. Assumindo uma simpatia de infância pelo Sporting, Alcides Vieira defende que, acima de tudo, deve estar a "transparência entre o jornalista e o seu público". No entanto, o responsável da estação de Carnaxide ad-

mite que isso lança outras questões. "Enquanto cidadão o jornalista tem direito a ter clube. No exercício da sua profissão não pode trazer esses gostos pessoais e se o trouxer tem de ser enquadrado", começa por explicar, acrescentando ainda que, ao revelar as suas cores, o jornalista corre sempre o risco de ser interpretado como parcial: "É complicado. O público pode sempre questionar se o profissional está a ser verdadeiro ou se está a escrever para beneficiar aquele clube. Há desconfiança. Por vezes é melhor uma certa descrição e guardar as cores clubísticas para a família", garante. Pode a cor assumida fragilizar o profissional de comunicação social perante o seu público? Carlos Daniel é perentório na resposta: "As práticas comuns que fragilizam os jornalistas são praticadas ou pelos detentores dos órgãos de comunicação social ou pelos grandes diretores. Os jornalistas, individualmente, não têm poder para coisa nenhuma. Não vamos estar a dourar a pílula! Com quem é que o Pinto da Costa fala? Ou o Luís Filipe Vieira? É com um repórter do *Record*, do *JN*? Claro que não. É com o proprietário!". Fernando Correia, decano do jornalismo desportivo, que passou pelo extinto Rádio Clube Português, TSF e atual comentador desportivo da TVI, assume ser do Sporting, mas explica que ser adepto nem sempre lhe foi favorável. "Infelizmente, no nosso país, ainda não há hábitos de assumir claramente aquilo que se é, do ponto de vista religioso, desportivo ou político. A democracia, em Portugal, não chegou ainda a esse ponto", explica. Fernando Correia afirma que os problemas que teve enquanto repórter de desporto aconteceram apenas com o clube pelo qual torce. "Onde recebi as maiores provas de carinho e simpatia foram exatamente nos estádios e com adeptos do Benfica e do Futebol Clube do Porto. A única vez em que passei dissabores foi no estádio do Sporting, há uns anos, quando houve um lance em que o Jordão partiu uma perna em luta com um jo-

**"É MELHOR GUARDAR AS CORES CLUBÍSTICAS PARA A FAMÍLIA", AFIRMA ALCIDES VIEIRA, DIRETOR DE INFORMAÇÃO DA SIC**



**CARLOS DANIEL**  
**Jornalista e pivô da RTP**  
**CLUBE: Não assume**



**FERNANDO CORREIA**  
**Jornalista e comentador**  
**CLUBE: Sporting**



**CLÁUDIA LOPES**  
**Jornalista e pivô da TVI**  
**CLUBE: Não assume**

## Diário Notícias

Notícias TV

13-04-2012

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Media

Dimensão: 1785

Imagem: S/Cor

Página (s): 18 a 22



## A POLÉMICA JOÃO GOVERN

A saída de Govern do espaço de comentário futebolístico da RTP Informação relançou o debate sobre a manifestação pública das preferências clubísticas dos intervenientes no espaço mediático. O jornalista comentava no programa *Zona Mista*, que decorria ao mesmo tempo que o Sp. Braga-Benfica. Um plano do comentador a erguer o braço a festejar o golo dos encarnados ditou a sua saída. A RTP emitiu um comunicado há pouco mais de uma semana, no qual considerou "inadequado" o comportamento de João Govern. Dias depois, o jornalista publicou uma reação ao sucedido na sua página oficial do Facebook. "Festejei o golo no enquadramento errado. Se não tivesse consciência plena desse deslize, não tinha posto o meu lugar no *Zona Mista* à disposição ainda antes de as campanhas orquestradas chegarem ao seu destino. Ou seja, tenho consciência de que errei. Saber se existiu proporcionalidade entre o meu lapso e a posterior sentença, isso é outra conversa". Govern acrescentou ainda ter "direito" a "gostar muito" do seu clube. "Não me peçam, nem agora nem nunca, que não festeje um golo do Benfica. Faço-o há muitos anos, desde que me reconheço como gente. Não festejo contra ninguém, nem me pinto de raiva ou de provocação", escreveu ainda, recusando revelar publicamente a sua opinião sobre a decisão da direção de Informação da RTP.



**JOAQUIM SOUSA MARTINS**  
Editor de desporto, TVI  
CLUBE: Não assume



**NUNO LUZ**  
Jornalista da SIC  
CLUBE: Não assume



**CARLOS SEVERINO**  
Comentador da Económico TV  
CLUBE: Sporting

gador do Famalicao, o José Eduardo. No final do jogo, tentaram agredir-me, dizendo que eu tinha feito a defesa do jogador que agrediu o Jordão", conta o jornalista. O mesmo aconteceu a Carlos Severino, sportinguista assumido. O atual comentador do canal de cabo Económico TV, foi durante largos anos jornalista de desporto na TSF e, entre 1998 e 2006, assumiu o cargo de assessor de comunicação do Sporting. "Estava a trabalhar para a TVI. O Octávio Machado estava no Sporting e as coisas estavam a correr mal. Eu fiz os meus comentários, as minhas reportagens e vários adeptos vieram diretos a mim e ao repórter de imagem tirar satisfações, porque achavam que eu é que tinha sido o culpado da saída do Octávio e das derrotas do Sporting", explica Severino.

### A TENSÃO ENTRE JORNALISTAS E ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO

Os clubes de futebol, que funcionam como uma empresa, têm gabinetes de comunicação. São esses gabinetes que fazem a ponte entre o clube (dirigentes, jogadores, treinadores, etc.) e os órgãos de comunicação social. São o elemento oficial de ligação entre os média e o clube. Em Portugal, este cargo está representado, nos três "grandes" por João Gabriel (Benfica), Pedro Sousa (Sporting) e Rui Cerqueira (FC Porto), que chefiam uma equipa. Acontece, à semelhança das assessorias de comunicação nos partidos políticos, serem contratados para estes lugares, ex-jornalistas (caso de Pedro Sousa, ex-Rádio Renascença, e Rui Cerqueira, ex-RTP). A NTV quis saber como funciona a relação entre assessores de comunicação e jornalistas que se dedicam ao desporto-rei.

"Se o jornalista tiver toda a confiança na informação que lhe é dada pelo clube através da sua assessoria de imprensa, não vai incomodar mais ninguém. Se eu quero falar com determinado jogador e a assessoria não me facultava essa possibilidade, ligo para ele", conta Carlos Severino. O ex-jornalista conhece os dois lados da barricada e, por já ter estado num cargo de assessor, é taxativo ao afirmar: "Os clubes não têm uma estratégia de comunicação. Quando se ganha está tudo porreiro e dão-se entrevistas, quando se perde, fecha-se. E quando se fecha, para um jornalista que é jornalista e que gosta de investigar, é um álibi fantástico". Severino explica ainda que urge uma mudança de postura por parte dos que fazem a ponte entre o mundo do futebol e o mundo dos média. "Os assessores têm que encarar os jornalistas não como o inimigo, mas como parceiro que contribui para o espetáculo do futebol". Cláudia Lopes e Fernando Correia são defensores de uma maior profissionalização das assessorias de comunicação no futebol. A jornalista da TVI questiona o porquê de estes cargos serem ocupados por ex-jornalistas. "Há excelentes assessores de comunicação nos clubes, mas

**Diário Notícias**

Notícias TV

13-04-2012

**Periodicidade:** Diário  
**Classe:** Informação Geral  
**Âmbito:** Nacional  
**Tiragem:** 56361

**Temática:** Media  
**Dimensão:** 1785  
**Imagem:** S/Cor  
**Página (s):** 18 a 22

há outros que nem o ar que respiram merecem. Porque é que um jornalista há de dar um bom assessor de comunicação? O que é as pessoas percebem de gestão de comunicação? A maior parte das pessoas que lá está não tem formação, não tem essa sensibilidade", atira Cláudia Lopes. Fernando Correia considera que "não deveria haver preferências entre os assessores e os diversos agentes de comunicação". "A ideia que eu tenho é que os diretores de comunicação têm os seus amigos dentro de determinados órgãos de comunicação, para lhes ser mais fácil chegar à notícia que querem ver publicada ou ao público-alvo que querem atingir".

**CLUBES PRIVILEGIAM JORNALISTAS DA MESMA COR?**

As opiniões também se dividem aqui. Se Nuno Luz, Joaquim Sousa Martins e Júlio Magalhães afirmam que este condicionamento não existe, já Ribeiro Cristóvão tem uma opinião muito diferente. "Não tenho dúvidas que os assessores favorecem os jornalistas que são assumidamente do clube que representam. Têm notícias privilegiadas sobre esse clube", afirma, ressaltando: "nunca me aconteceu, porque nunca procurei ir por esse caminho". Carlos Daniel afirma que, "genericamente, sim". "Não quer dizer que seja uma verdade absoluta. Há jornalistas com boas fontes dentro de clubes dos quais não eram adeptos, mas genericamente os clubes, e em Portugal isso tem-se agravado, tendem a privilegiar quem é da mesma cor". Fernando Correia é da mesma opinião e afirma que, "infelizmente, há um certo lóbi, um complô entre aqueles que são da mesma cor".

Cláudia Lopes coloca a questão de outra forma: "As assessorias de comunicação favorecem os meios de comunicação social que lhes interessam. Os clubes estão lá para defender os seus interesses e, para fazerem passar a mensagem do dono, vão beneficiar os jornais desportivos que reagem à voz do dono, e não a cor clubística! Isso é o que os

adeptos acham, que têm uma visão apaixonada das coisas e não têm uma visão de negócio", explica a jornalista da TVI, que considera que no jornalismo desportivo televisivo "há menos subserviência do que nos jornais". "No *Jornal das 8*, se não tiver cinco peças de desporto e tiver apenas três, sobrevivo na mesma. Os jornais desportivos têm que sair com um 'x' numero de páginas todos os dias. Os favores pagam-se", diz Cláudia Lopes. A anfitriã do *Mais Futebol* faz questão de explicar que, neste jogo de tensões, há que não esquecer o reverso da medalha: "também se deve perguntar se há ou não muitos jornalistas que, quando não estão em trabalho, ligam aos assessores para irem ver o seu clube de futebol. Isso é que é promiscuidade". A jornalista dá ainda um exemplo prático: "Temos uma equipa portuguesa nas meias-finais da Liga Europa, que joga em casa, e vai haver editores, diretores de jornais e de televisões que ligam para os clubes a dizer 'ah eu gostava muito e tal, porque o meu filho é que é do Sporting!'", denuncia, lembrando a saída do ex-comentador da RTP (ver caixa): "Agora está toda a gente muito espantada com o Govern? Mas porque? Sempre se soube. Toda a gente sabia. Agora quando ele levantou o braço é que é mau? Acho uma hipocrisia acharem que ele era isento antes. Sempre se soube que ele era doente pelo Benfica e agora ai Jesus que se apaga a luz que o homem levantou o braço!".

Carlos Severino relata, pela sua experiên-

**"AS ASSESSORIAS DE COMUNICAÇÃO FAVORECEM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL QUE LHE INTERESSAM", DIZ CLÁUDIA**

**"NÃO É CRIME UM JORNALISTA TER CLUBE"**

Todos os jornalistas se regem por um código deontológico, um conjunto de dez regras que orientam o princípios éticos da profissão. O artigo 10.º diz que "o jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse". Contactado pela NTV, Arons de Carvalho, especialista em direito para a Comunicação Social salienta que a opção clubística dos profissionais de média não compromete o exercício da profissão mas pode tirar credibilidade. "Não é crime um jornalista ter clube. Há vários profissionais dos quais se conhece a cor clubística. É claro que, aos olhos da opinião pública, diminui a importância do que dizem, embora torne mais claro o campo em questão", explica, ressaltando: "É preciso saber se conseguem ser isentos". Arons de Carvalho entende, contudo que, "há graus diferentes de simpatias". "Há quem seja de uma cor, mas consiga separar o clube da sua profissão. Depois há quem seja fanático. O próprio Artur Agostinho, que era um grande profissional, não escondia que era do Sporting. E a relatar um Benfica-Sporting muitas vezes isso percebia-se."



**PEDRO SOUSA**  
 Diretor de comunicação do Sporting



**RUI CERQUEIRA**  
 Diretor de comunicação do FC Porto



**JOAO GABRIEL**  
 Diretor de comunicação do Benfica

cia como assessor do Sporting, quais as principais dificuldades do cargo. "o assessor de comunicação devia ter uma autonomia que não tem. Ou seja, está sempre dependente dos dirigentes, que são os seus patrões. Não pode surgir perante os jornalistas como dono e senhor daquilo, mas também não pode chegar ali e 'despachar' os jornalistas", explica o comentador do Económico TV.

Carlos Daniel conclui que ainda é possível esperar "uma lógica de comunicação mais profissional e respeitadora da função jornalística". Mas o profissional da RTP deixa o alerta: "os jornalistas também têm de se dar ao respeito. Não basta pedir isso a quem passou para o outro lado". **NTV**